

BÍBLIA: UM LIVRO CHEIO DE “CONTRADIÇÕES”

Pr. Elias Soares de Moraes

“Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes”

(Tt. 1.9).

INTRODUÇÃO

A Bíblia, desde os primeiros séculos do Cristianismo, até os dias atuais, tem sido alvo de críticas, ataques e perseguições por um número incontável de céticos e críticos de modo geral, que têm como finalidade principal criar obstáculos à fé cristã. No dia-a-dia os cristãos têm sido bombardeados por uma série de perguntas, que na maioria das vezes tem-nos feito calar, pelo fato de não encontrarmos respostas satisfatórias para muitos desses questionamentos. Quem, em toda sua vida, nunca foi confrontado por um cético ou crítico da Palavra de Deus, a respeito de questões como: Com quem se casou Caim? De onde veio o negro? Ou sobre a hora exata da crucificação de Jesus e o tempo da sua estada na sepultura? Perguntas tais, como esses temas, não poucas vezes causam dificuldades e embaraços a muitos cristãos sinceros e amantes da Palavra de Deus. Por outro lado, não bastasse o trabalho desses opositores da Palavra de Deus, não podemos ignorar o papel dos heresiarcas de plantão, que tanto prejuízo têm causado ao rebanho de Cristo.

Segundo nos informa o Pastor Esequias Soares: *“O combate às heresias ocupa um terço do Novo Testamento. Tanto o Senhor Jesus Cristo, como também os seus apóstolos, trabalharam incansavelmente contra as heresias de seu tempo”*. E, falando ainda acerca desse assunto, ele completa dizendo: *“Todos os escritos do Novo Testamento, inclusive os evangelhos, mostram essa luta acirrada contra as falsas doutrinas”*. Portanto, diante de tal desafio, como amantes da Palavra de Deus, nossa regra de fé, conduta e fonte de autoridade, não podemos permanecer calados.

Pelo contrário, à semelhança dos grandes apologistas da fé cristã, precisamos buscar respostas, com base na própria Escritura Sagrada, a fim de, como disse o Apóstolo Paulo a Tito *“convencer os contradizentes”* e *“fazê-los calar”* (Tt. 1.9,11). É claro que tudo isso deve ser feito como nos recomenda o Apóstolo Pedro: *“com mansidão e temor”* (I Pe. 3.15).

No decorrer deste estudo queremos levar você a conhecer a origem das dificuldades e aparentes contradições bíblicas, e com base nesse conhecimento, solucionar muitas questões difíceis ou aparentemente contraditórias.

DIFICULDADES SIM, CONTRADIÇÕES NÃO

Negar que a Bíblia tem passagens difíceis de ser interpretadas seria uma atitude temerária da nossa parte, pois o Apóstolo Pedro, na sua segunda carta, afirma que nos escritos de Paulo *“há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição”* (II Pe. 3.16). Não obstante, apesar de

reconhecemos que existem na Bíblia muitas dificuldades, não podemos admitir, em hipótese alguma, que nela, ou seja, no texto original, haja contradições. Em síntese, podemos dizer: “em Deus não há contradições; e a Bíblia é a Palavra de Deus, logo, a Bíblia não tem contradições”.

A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA

Antes de prosseguir o estudo propriamente dito, é necessário fazermos algumas considerações sobre a inspiração da Bíblia. E, para tanto, queremos nos reportar ao grande princípio dominante, do qual a nossa confissão diz: *“Confessamos que esta Palavra de Deus não foi enviada nem entregue pela vontade do homem, mas que homens santos de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo, como diz o Apóstolo Pedro. E que, mais tarde, Deus, com o cuidado especial que ele tem por nós e por nossa salvação, mandou que seus servos, os profetas e apóstolos, colocassem sua Palavra revelada por escrito; e ele mesmo escreveu com próprio dedo nas duas tábuas da lei. Por essa razão, chamamos tais escritos de Escrituras Divina se Sagradas”* (Art. III, Confissão Belga).

DEFINIÇÃO DA PALAVRA INSPIRAÇÃO

A Bíblia é divinamente inspirada e *“entendemos por inspiração a influência sobrenatural exercida pelo Espírito Santo sobre os escritores sagrados, em virtude da qual seus escritos receberam autoridade divina e constituem uma regra infalível e suficiente de fé e prática”* (Louis Berkhof, Princípios de Interpretação Bíblica, p. 33-34).

Para fins didáticos, aurimos do Dicionário de Haley-Escuian o esboço que segue, o qual sofreu uma breve adaptação. Três tipos de aparentes contradições foram observadas na Bíblia, a saber:

1) Contradições Doutrinárias

- Acerca de Deus;
- Acerca de Cristo;
- Acerca do Espírito Santo;
- Acerca do homem.

2) Contradições Éticas

- Deveres do homem em relação a Deus;
- Deveres do homem para consigo mesmo;
- Deveres do homem em relação ao seu próximo.

3) Contradições Históricas

- Com respeito a pessoas;
- Com respeito a lugares;
- Com respeito a quantidades;
- Com respeito a tempo.

A ORIGEM DAS DIFICULDADES E APARENTES CONTRADIÇÕES DA BÍBLIA

1) Diferenças nas datas das passagens bíblicas. Quando ignoramos as diferentes datas em que duas passagens ou textos foram escritos, acabamos, conseqüentemente, dando origem

às contradições que, na verdade, são só na aparência. Por exemplo, um cético, a fim de produzir uma contradição bíblica, contrastou as duas passagens que seguem: “E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gn. 1.31).

“Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração” (Gn. 6.6). Pode-se perguntar: Como pode, em um momento Deus achar bom o homem que ele criou, e em seguida arrepender-se por havê-lo criado? Ora, se tomarmos esses textos fora de seu contexto, e ignorarmos o intervalo de tempo que os separa, indubitavelmente chegaremos à triste conclusão de que a Bíblia contradiz a si mesma.

Outros exemplos: a ordem de propagar a raça em Gn. 1.28; 9.1 e o método contraceptivo nos dias atuais. O casamento de Abraão com a própria irmã, em Gn. 20.2-12 e Lv. 18.9,24-40; a questão dos filhos de Absalão (II Sm. 14.27 e 18.18; Jesus visto pelos doze, I Co. 15.5 etc.

2) Diferentes autores. Na Bíblia temos registradas as palavras de Deus e de homens piedosos, e também as palavras de Satanás e de homens ímpios. Muitas aparentes contradições poderão ser desfeitas se, ao lermos o texto, fizermos as seguintes perguntas: “Quem disse?” De quem são estas palavras? Estas palavras são inspiradas ou são apenas relatos históricos dos atos e de personagens bíblicos, porém alheios à inspiração? O escritor sagrado aprova essas declarações ou simplesmente as narra? Num caso a inspiração põe o selo sobre a declaração; em outro garante a fidelidade da transcrição daquilo que foi dito e nada mais. Exemplos: Gn. 2.17 e 3.4; sobre Saul I Sm. 31.2-7; II Sm. 1.1-10 etc.

3) Diferenças de objetivos. Outras aparentes contradições são originadas por conta das diferenças de perspectivas ou objetivos dos autores bíblicos. Exemplos: Paulo e Tiago (Rm. 3.28 e Tg. 2.24; Salomão e Lucas (Ec. 9.5 e Lc. 16.23-24; Ec. 9.5 e Ap. 2.10). A genealogia de Jesus: Mt. 1.1 começa com Abraão e Lc. 3.38 com Adão, na ordem inversa.

4) Diferentes princípios e métodos de classificação. Um autor pode escrever uma história detalhada, outro, porém, poderá omitir, condensar ou expandir de acordo com o seu propósito. Esse tipo de ocorrência é muito comum nos evangelhos. Lucas apresenta cerca de 60 detalhes que são omitidos pelos demais evangelistas. Um dos motivos diz respeito ao seu espírito de pesquisa (Lc. 1.1-4). Outros exemplos temos nos livros I e II Samuel; I e II Reis; I e II Crônicas e Esdras e Neemias.

5) Diferenças de datas. Exemplo Gn. 1.31 e 6.6. É evidente que uma vez que o homem caiu, Deus já não podia estar satisfeito com ele. O casamento de Abraão com Sara e a proibição de casar-se com uma irmã (Gn. 20.13ss e Lv. 18.9).

6) Diferentes métodos de cálculo, particularmente no cômputo do tempo. Exemplo de Mt. 12.40; Mc. 15.25 e Jo. 18.14.

7) Erros nos manuscritos por parte dos copistas. As dificuldades enfrentadas pelos escribas ou copistas:

- Linguística – o hebraico é uma língua consonantal;

- Similitude – pares de letras semelhantes no alfabeto hebraico;
- Ambiental – sistema de iluminação precário etc.
- Oftalmológico – problemas de ordem visual.

8) O Abismo Cultural. A Bíblia é um livro antigo, e como tal registra a história de antigas civilizações, em especial a do povo hebreu, que vivia num contexto cultural totalmente diferente do nosso. Isso faz com que muitas passagens bíblicas sejam, às vezes, de serem interpretadas, e por essa razão surgem, conseqüentemente, as dificuldades e aparentes contradições.

DIFICULDADES RELACIONADAS AOS NOMES PRÓPRIOS NA BÍBLIA

- Os homônimos na Bíblia: várias pessoas e vários lugares com um mesmo nome: Maria, José, Tiago, Simão, Judas etc. Cidades: Betânia Antioquia etc.
- A pluralidade de nomes: vários nomes para uma mesma pessoa, ou para um mesmo lugar: Salomão, Abrão, Esaú (Gn. 35.8), Noemi, Pedro, Deus, títulos (Faraó, Herodes, César, Abimeleque) Sinai, Mar da Galileia, Mar Morto etc.
- Nomes de pessoas usados para designar povos e lugares: Ariel (Ed. 8.16; Is. 29.1-2,7 nome poético de Jerusalém); Midiã (Gn. 25.2; Êx. 3.1); Canaã (Gn. 9.18; Êx. 15.15), Judá (Gn. 29.35; Mq. 5.2); Israel etc.
- As peculiaridades dos modismos orientais: os hebraísmos, as hipérboles, as metáforas, os antropatismos e os antropofismos.

A HERMENÊUTICA SACRA E A TRANSPOSIÇÃO DO ABISMO CULTURAL

1) Interpretação gramatical. A Bíblia foi escrita em linguagem humana e, conseqüentemente, deve ser interpretada gramaticalmente em primeiro lugar (Louis Berkhof, opus cit. p. 53).

2) Interpretação histórica. *“As leis especiais da gramática, em conformidade com a linguagem usada pelos escritores sagrados, foram o resultado das suas circunstâncias peculiares e só a História pode nos levar de volta a essas circunstâncias”* (opus cit. p. 87).

3) Interpretação teológica. A Escritura contém muita coisa que não encontra explicação na história nem nos autores secundários, mas tão somente em Deus como o *auctor primarius*. As considerações meramente psicológicas e históricas não explicarão os seguintes fatos: (1) que a Bíblia é a Palavra de Deus; (2) que ela constitui um todo orgânico, do qual cada livro individual é uma parte integral; (3) que o Antigo e o Novo Testamento estão relacionados um com o outro como tipo e antítipo; profecia e cumprimento; embrião e desenvolvimento perfeito; e (4) que não só as declarações da Bíblia, mas também o que pode ser deduzido a partir dela, pela lógica, constitui a Palavra de Deus (opus cit. p. 101).

Bibliografia:

- Berkhof, Louis. Princípios de Interpretação da Bíblia, Cultura Cristã, 1ª edição, S. Paulo, 2004.
 Escuián, Haley. Dicionário de Dificuldades e Aparentes Contradições Bíblicas, CLH, Barcelona, 1988.
 Escuián, Vila. Nuevo Diccionario Biblico Ilustrado, CLH, Barcelona, 1985.
 Moraes, Elias Soares. Perguntas Difíceis de Responder, 1ª edição, S. Paulo, 2005.
 Silva, Esequias Soares da. Testemunhas de Jeová Comentário Exegético e Explicativo, 1ª edição, S. Paulo, 1991.